

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Carlos Henrique Souza Filgueira, Gustavo da Silva Batista, Thaisa Escocard Siqueira, Victor Hugo dos Santos Souza, Victor Oliveira da Costa.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **4 de novembro de 2025**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.



06
6 anos

elucidando a economia estadual

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro caiu 1,9% em agosto na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 6,1% e um crescimento de 4,0% no acumulado do ano. A indústria extrativa cresceu 13,0%, em agosto com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 7,3% no ano. Já a indústria de transformação caiu 0,9% no mesmo mês, acumulando um crescimento de 0,5% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em agosto, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: fabricação de máquinas e equipamentos com crescimento de 42,2%; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com crescimento de 27,7%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 6,5%; fabricação de produtos alimentícios com crescimento de 3,6%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com crescimento de 2,9%; confecção de artigos do vestuário e acessórios com crescimento de 1,8%; fabricação de produtos de borracha e de material plástico com crescimento de 1,3% e fabricação de produtos químicos com crescimento de 0,5% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com queda de 14,9%; fabricação de bebidas com queda de 9,2%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com queda de 8,8%; metalurgia com queda de 6,4%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 1,4% e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com queda de 0,5% no período.

A tabela 01, a seguir, apresenta os principais indicadores de produção industrial em agosto de 2025.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>agosto 2025/2024</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	6,1	4,0
Indústria Extrativa	13,0	7,3
Indústria de Transformação	-0,9	0,5
Fabricação de máquinas e equipamentos	42,2	26,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte	27,7	8,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carros	6,5	7,8
Fabricação de produtos alimentícios	3,6	8,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	2,9	-1,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,8	-12,8
Fabricação de produtos de borracha e material plástico	1,3	-4,7
Fabricação de produtos químicos	0,5	1,4
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-14,9	1,0
Fabricação de bebidas	-9,2	-5,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máq e equip	-8,8	1,2
Metalurgia	-6,4	2,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo	-1,4	-6,1
Manutenção, reparação e instalação de maqs e equip	-0,5	12,9

Tabela 1: *Produção industrial no Rio de Janeiro em agosto de 2025.*

Fonte: *Elaboração própria com base no IBGE.*

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro subiu 0,7% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano

anterior foi registrada uma queda de 1,6%, enquanto no acumulado a queda foi de 2,0% em 2025.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços subiu 1,3% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, foi verificado uma queda de 0,2%, acumulando um crescimento de 1,0% em 2025.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 129,5 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em setembro de 2025, volume menor que 2,70% na comparação com o mês anterior e maior que 13,1% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de setembro nos anos de 2016 a 2025.



Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em setembro no Estado do RJ.
Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da

ANP, a produção do pós-sal em setembro de 2025, no país, somou 700 mil barris por dia (Mboe/dia), enquanto o pré-sal chegou a 4.143 mil bpd, ou seja, a relação com a produção total no país é de 81,0% no pré-sal e 13,7% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$1.431.499.662,79 no mês de setembro (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$12.200.969.750,69 em 2025. Desses totais, as parcelas equivalentes a 29,00% no mês e 28,87% no acumulado, são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado. Já em relação às rendas distribuídas aos municípios no país, o estado apresentou participação relativa de 76,33% no mês e 76,21% no acumulado do ano.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R\$ 227,4 milhões no mês, acumulando R\$ 2.007,8 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$ 202,7 milhões no mês e R\$ 1.672,7 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R\$ 78,8 milhões no mês e R\$ 728,4 milhões no acumulado do ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$33,6 bilhões no período de janeiro/setembro de 2025, valor 5,1% menor em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$25,0 bilhões, valor 20,2% maior em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$8,7 bilhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 78,8% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 4,1% óleos combustíveis de petróleo; 4,0% em

produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias; 1,1% em bombas, centrífugas, compressores de ar e 0,5% em veículos automotores, etc.

Já as importações foram distribuídas em 28,9% em motores e máquinas não elétricas; 9,7% em plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 7,2% em óleo bruto de petróleo; 4,9% em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos; 2,9% em energia elétrica; 2,7% em compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos; 2,0% em cobre, etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro gerou 16.009 vagas de emprego formal em setembro de 2025, com forte participação do setor de serviços com 10.309 vagas. O comércio gerou 2.721 vagas; a indústria gerou 1.269 vagas; a construção civil gerou 1.809 vagas e a agropecuária eliminou 99 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro de 2025					
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
janeiro	-117	1.096	3.367	-7.148	3.754
fevereiro	17	2.674	3.006	103	26.174
março	-8	707	419	-2.557	-5.319
abril	152	1.817	2.732	4.358	9.741
maio	1.347	2.292	2.469	2.003	5.531
junho	328	1.267	2.697	3.426	7.645
julho	38	1.558	675	2.404	1.444
agosto	27	2.346	1.251	2.887	9.617
setembro	-99	1.269	1.809	2.721	10.309
<i>Fonte: Caged</i>					

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2025.
Fonte: Caged/MTE.

No acumulado de 2025 o estado gerou um saldo de 97.114 vagas de emprego e a capital foi responsável por 40,15% do saldo total. A

figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios com os maiores saldos na geração de emprego no período de janeiro/setembro do ano.

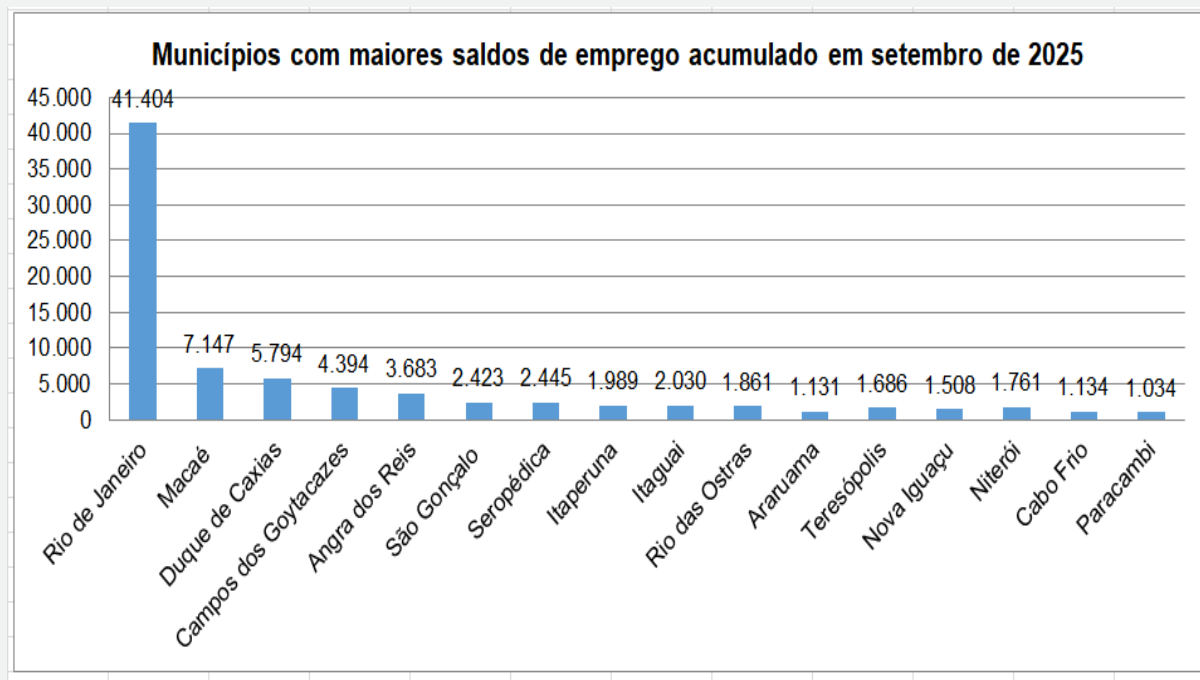


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ em 2025.
Fonte: Caged/MTE.

O município do Rio de Janeiro com 41.404 vagas, seguido por Macaé com 7.147 vagas e Duque de Caxias com 5.794 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos de emprego acumulado em setembro de 2025.

A distribuição regional concentrou um saldo de 67.091 vagas de emprego na mesorregião Metropolitana; 13.448 vagas na mesorregião Norte Fluminense; 5.646 vagas na mesorregião da Baixada Litorânea; 5.740 vagas na mesorregião sul fluminense; 3.637 vagas na mesorregião Centro e 3.057 vagas na mesorregião Noroeste Fluminense no ano.

A figura 3, a seguir, apresenta graficamente a distribuição das vagas de emprego por mesorregião.

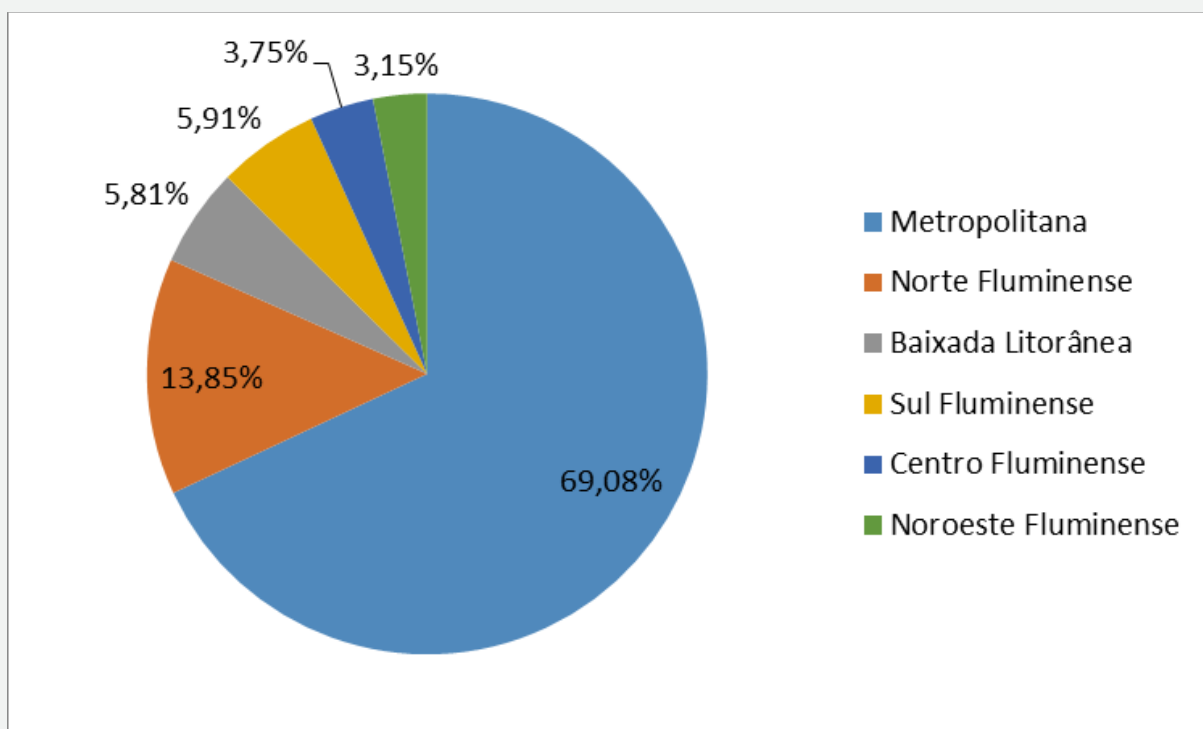


Figura 3: Saldo de emprego formal por mesorregiões no Rio de Janeiro.

Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Na avaliação setorial o destaque ficou por conta das atividades de serviços com 60.058 vagas criadas. Os principais subsetores do setor de serviços geradores de emprego, foram: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com geração de 27.077 vagas; administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 15.412 vagas; outros serviços com criação de 6.961 vagas; transportes, armazenamento e correio, com criação de 5.339 vagas e alojamento e alimentação, com a criação de 5.267 vagas no período.

Complementarmente, o setor de construção civil gerou 14.491 vagas, as atividades industriais geraram 13.775 vagas, o setor comércio gerou 7.002 vagas e o setor agropecuária gerou 1.788 vagas no período, conforme tabela a seguir.

Saldo de emprego acumulado por setor de atividade em setembro			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	7.736	5.948	1.788
indústria	116.705	102.930	13.775
construção	124.574	110.083	14.491
comércio	316.646	309.644	7.002
serviços	757.887	697.829	60.058
total	1.323.548	1.226.434	97.114
<i>Fonte: Caged</i>			

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor em setembro/2025 no estado do RJ.

Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente podemos observar que a forte concentração de emprego nas atividades de serviços de baixo padrão tecnológico e baixos salários, com reflexos na eliminação de emprego no comércio, confirmam as reais dificuldades por que passa a economia fluminense neste ano.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 04, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro/agosto de 2025.

Receitas orçamentárias	73.461.134.763,91	%
Receitas Correntes	71.415.989.709,57	
Receitas tributárias	36.632.161.379,64	51,29
Receita Patrimonial	22.510.643.142,12	31,52

Transferências Correntes	7.236.521.598,00	10,13
Outras receitas correntes	1.889.333.600,76	2,65
Receitas (intra-orçamentárias)	5.599.005.951,99	
Receita Total	79.060.140.715,90	
Despesas orçamentárias	62.992.157.113,09	
Despesas Correntes	60.399.918.133,69	
Pessoal e encargos	39.680.194.750,91	55,56
Juros e encargos	1.892.845.750,75	2,65
Outras despesas correntes	18.826.877.632,03	26,36
Despesas de capital	2.592.238.979,40	
Investimento	2.434.259.462,94	3,41
Amortização de dívidas	152.837.673,78	0,21
Despesas (intra-orçamentárias)	6.282.561.040,26	
Subtotal	69.274.718.153,35	
Superávit	8.817.947.490,24	12,35
Total de despesas	79.060.140.715,90	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2025 (jan./agost.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$73,5 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro/agosto de 2025. As receitas tributárias somaram R\$ 36,6 bilhões, equivalentes a 51,3% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$ 22,5 bilhões ou 31,5%

das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$ 7,2 bilhões, equivalentes a 10,1% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$60,4 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R\$39,7 bilhões, correspondentes a 55,6% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R\$18,8 bilhões ou 26,7% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 85,6% no mesmo período. Nesse período, o valor investido foi de R\$2.434,3 milhões, equivalentes a 3,41% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/agosto de 2024, as receitas correntes apresentaram um crescimento nominal de 12,19% neste ano. As receitas tributárias cresceram 9,7%, enquanto as transferências correntes cresceram 8,9% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 2,61% nas despesas correntes, crescimento de 0,16% nas despesas com pessoal e crescimento de 15,86% em outras despesas correntes.

Os gastos nominais com custeio, no período de janeiro a junho de 2025, contaram com a participação da receita patrimonial, representando 31,52% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para investimento público.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro

<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro.
Boletim mensal: outubro de 2025. Campos dos Goytacazes-RJ:
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 04 nov. 2025.
Disponível em: <https://uenf.br/projetos/nuperj> Acesso em: dia do mês
do ano.